



CESE info

Comité Económico e Social Europeu

Uma ponte entre a Europa e a sociedade civil organizada

Dezembro de 2015 | PT



EDITORIAL

Como este número é em grande parte consagrado ao afluxo de refugiados à Europa e à pobreza, irei consagrar ao mesmo tema este meu primeiro editorial enquanto presidente do Comité.

Somos confrontados, por um lado, com uma crise humanitária e a necessidade de acolher de forma digna os refugiados e, por outro, com um agravamento alarmante do número de pessoas em situação de pobreza.

Tal como muitos europeus, estou consternado e revoltado com o destino quer de uns quer de outros. Não suporto a ideia de que seres humanos sejam forçados a abandonar tudo, arriscando as suas vidas, para fugir à violência, à guerra, à tirania ou à miséria, seja em que parte do mundo for. Devem ter vergonha todos aqueles que causam ou ajudam a manter estes exílios, ou que deles tiram qualquer espécie de proveito. Inversamente, há que dar os parabéns àqueles que, nomeadamente na nossa sociedade civil, contribuem para aliviar ou pôr fim a tais sofrimentos.

E a nossa Europa, que continua a representar uma esperança de paz, de democracia e mesmo de sobrevivência para aqueles que já não têm nada, vê-se ela própria confrontada com um número alarmante, e infelizmente crescente, de cidadãos que vivem na precariedade e na miséria. Também isto tem que acabar.

O nosso Comité já emitiu uma série de pareceres sobre ambos os assuntos e é mais do que chegada a hora de os nossos decisores os seguirem. Mas o nosso trabalho não está concluído, longe disso.

Regozijo-me por ter proposto que o «prémio da sociedade civil» deste ano recompense membros da sociedade civil que desempenham um papel ativo na luta contra a pobreza, e de ter tido o acordo dos meus colegas neste ponto. Fico contente também que eles tenham aceitado reduzir tanto quanto possível as despesas conexas para permitir aumentar o número de prémios entregues. Estou orgulhoso de ter a honra de presidir a um órgão europeu que assim age, porque também faz parte do seu papel transmitir, em nome da sociedade civil europeia e das suas organizações, mensagens de solidariedade e de entretajuda.

Georges Dassis

Presidente do Comité Económico e Social Europeu
Bruxelas, 3 de novembro de 2015

Cara/o Colega,

No momento em que escrevo estas linhas, estamos todos chocados com o que aconteceu em Paris na noite de sexta-feira. Dadas as circunstâncias excecionais, preparei imediatamente uma declaração para publicar no sítio Web do CESE. Quis transmitir uma mensagem forte, em nome dos membros da Comité, expressando a total solidariedade da sociedade civil europeia com o povo francês e a sua indignação pelos atos bárbaros destes indivíduos desprezíveis.

O texto da declaração está disponível em:
<http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.news&itemCode=37465>

Tomei esta iniciativa sem demora, na manhã de sábado, por considerar que era meu dever e que foi também por isto que me elegeram. No entanto, gostaria agora de dar a palavra a todos e, por isso, gostaria que o nosso Comité adotasse formalmente uma resolução em plenária.

Georges Dassis

Bruxelas, 17 de novembro de 2015

NESTA EDIÇÃO

2 Ozark Henry nomeado Embaixador da Boa Vontade das Nações Unidas pela Bélgica para o combate ao tráfico de seres humanos. O CESE organizou a cerimónia

3 Harmonização no progresso: o presidente do CESE define as prioridades do Comité durante o seu mandato

4 A nova estrutura do CESE

6 Os presidentes dos grupos apresentam as suas prioridades

7 Diga o que pensa sobre o 7.º Programa-Quadro

8 UE-África: Sociedade civil pronta a cooperar na crise dos refugiados

AGENDA

20 e 22 de janeiro de 2016 – CESE, Bruxelas:
Reunião plenária do CESE

Estamos unidos

Declaração do presidente do Comité Económico e Social Europeu sobre os atentados terroristas cometidos em Paris em 13 de novembro de 2015

Em nome de todos os meus colegas membros do Comité Económico e Social Europeu, que representam junto das instituições europeias todas as grandes organizações patronais, sindicais e de cidadãos da União, gostaria de expressar a nossa absoluta indignação e revolta face aos atentados cobardes e bárbaros cometidos em Paris esta noite.

Os nossos pensamentos estão com as vítimas, os seus familiares, o povo francês e as suas instituições, aos quais asseguramos a nossa total solidariedade.

Estes assassinos ébrios de ódio, néscios, ignóbeis e vis atacam o povo, a democracia e os valores fundamentais da República Francesa. Ao fazê-lo, atacam os povos, a democracia e os valores fundamentais da Europa, porque são os mesmos que os de França. Não nos vencerão. Não nos enfraquecerão. Não alcançarão nenhum dos seus objetivos: a nossa unidade em torno dos valores da democracia europeia, que devem muito à República Francesa, será ainda mais reforçada.

Uma coisa tem de ficar clara: toda a sociedade civil organizada europeia está unida



© Frederic Legrand – COMEFO / Shutterstock.com

contra eles, ao lado do povo francês, e isso significa a totalidade das organizações patronais, sindicais e de cidadãos de todos os países da União Europeia.

Georges Dassis

Presidente

Comité Económico e Social Europeu

A sociedade civil europeia face à crise migratória

Apesar dos riscos e do sofrimento com que se confrontam os migrantes e os refugiados, os fluxos migratórios para a União Europeia são cada vez maiores. O contributo do CESE refere-se tanto às prioridades a curto prazo como à procura de soluções sustentáveis e abrangentes. A abordagem adotada pelo Comité comporta três vertentes: combater o tráfico de migrantes, integrar os migrantes no

mercado de trabalho e visitar centros de acolhimento no terreno.

Audição pública sobre o Plano de Ação da UE contra o tráfico de migrantes

Em 12 de outubro, o CESE realizou uma audição pública no âmbito do seu parecer sobre o Plano de Ação da UE contra o tráfico de migrantes (2015-2020). O evento, presidido pela relatora do CESE, Brenda King (Grupo dos Empregadores, UK), permitiu ao Comité recolher informações junto das partes interessadas, nomeadamente o Gabinete das Nações Unidas para a Droga e a Criminalidade (UNODC). «A crise dos refugiados é um desafio mundial a que os países não podem dar resposta isoladamente. O CESE apoia a luta contra os passadores e a criminalidade organizada,

tanto dentro como fora da UE. Contudo, recomenda vivamente a criação de canais seguros e legais de migração e mobilidade para a UE, uma vez que esta é a forma mais eficaz de proteger as fronteiras da União e eliminar a procura dos serviços dos passadores.»

Visita à Sicília

De 12 a 14 de outubro, os relatores do parecer do CESE sobre a Agenda Europeia da Migração da Comissão, Stefano Mallia (Grupo dos Empregadores, Malta) e Cristian Pîrvulescu (Grupo dos Interesses Diversos, Roménia), visitaram a Sicília, onde se encontraram com partes interessadas que lidam com a chegada maciça de migrantes e refugiados à ilha.

>>> p. 2

© Stefano Mallia



Stefano Mallia e Cristian Pîrvulescu, membros do CESE, no Centro da Cruz Vermelha na Sicília

Recompensando os verdadeiros heróis da luta contra a pobreza, a sociedade civil europeia afirma que é altura de tomar posição contra a pobreza na União Europeia

Organizações empenhadas no combate à pobreza no terreno na **Alemanha, Irlanda, França, Polónia e Finlândia** mostram o caminho a seguir na prestação de assistência direta às pessoas necessitadas. O Comité Económico e Social Europeu dedicou a edição de 2015 do Prémio para a Sociedade Civil às organizações que se assinalaram pela sua criatividade e pelo seu êxito no combate à pobreza.

Foram escolhidos cinco projetos de uma lista de mais de 100 candidatos de alto calibre e de toda a Europa:

- A **Armut und Gesundheit** (Alemanha) presta cuidados de saúde

abrangentes a pessoas sem-abrigo, numa clínica acessível para pacientes sem seguro de saúde em situação de



Júri do Prémio para a Sociedade Civil: Maureen O'Neill, antigo membro do CESE e presidente da Secção SOC, Jean Lambert, deputada ao Parlamento Europeu, Anne Van Lancker, política belga e antiga eurodeputada, Julius op de Beke, responsável de política na DG EMPL, em representação de Stefan Olsson, diretor na Comissão Europeia

precariedade, e várias outras iniciativas. Um projeto, o «Street Jumper», também promove a saúde entre as crianças e os jovens de meios desfavorecidos.

- A **Fáilte Isteach**, uma iniciativa da **Third Age** (Irlanda), é um projeto de base comunitária que envolve voluntários idosos no acolhimento de migrantes e refugiados chegados à Irlanda, através de aulas de conversação em

>>> p. 2



Ozark Henry nomeado Embaixador da Boa Vontade das Nações Unidas pela Bélgica para o combate ao tráfico de seres humanos

O CESE organizou a cerimónia

Em 21 de outubro de 2015, o Gabinete para a Droga e a Criminalidade das Nações Unidas (GDC) nomeou, na presença do presidente do CESE, Georges Dassis, o conhecido músico belga **Ozark Henry** Embaixador Nacional da Boa Vontade contra o tráfico de seres humanos. O objetivo desta nomeação é chamar a atenção para o tráfico de seres humanos e ajudar a mobilizar apoio na Bélgica para combater este fenómeno.



Ozark Henry na cerimónia de apresentação das nomeações

O tráfico de seres humanos faz mais de 10 000 vítimas por ano na Europa. Para **Georges Dassis, presidente do Comité Económico e Social Europeu**, «esta forma moderna de escravatura é um escândalo e um crime contra a sociedade civilizada. A nomeação de Ozark Henry é uma boa notícia para a Bélgica e para a Europa porque aumentará a consciencialização e mobilizará muitos cidadãos a agir. Garanto que as organizações da sociedade civil estarão ao lado dele, pois estão na posição ideal para ajudar a detetar as vítimas e para desenvolver um trabalho proativo de prevenção. Podem contar connosco como parceiro importante no combate ao tráfico de seres humanos.»

Por ocasião da sua nomeação, **Ozark Henry** afirmou: «Há muitas vítimas do tráfico de seres humanos, mas nós não as vemos, ou não as queremos ver. Tanto podem ser crianças forçadas a mendigar nas ruas como pessoas obrigadas a fazer trabalho sexual ou a trabalhar ilegalmente em fábricas clandestinas, enquanto nós vivemos felizes nos nossos mundos, ocupados com

a nossa vida quotidiana. Senti que tinha chegado a hora de agir e de tentar fazer alguma coisa a este respeito, de fazer a diferença na sensibilização e no apoio às organizações que combatem este crime.»

Jean-Luc Lemahieu, diretor de relações públicas do GDC, agradeceu ao CESE os esforços que os seus membros envidaram no apoio à luta contra o tráfico de seres humanos, através da emissão de pareceres aprofundados e influentes, e congratulou-se com o novo papel de Ozark Henry na Bélgica. Em nome da Bélgica, **Werner Bauwens, diretor-geral adjunto para os Assuntos Multilaterais do Ministério dos Negócios Estrangeiros**, elogiou o trabalho prático realizado pelas Nações Unidas e evocou a liderança assumida pela Bélgica no combate ao tráfico de seres humanos. (cad)

Instrumentos financeiros adequados para as empresas – Condição essencial do crescimento económico

O CESE apoia o microfinanciamento, que considera um poderoso instrumento para ajudar a combater a exclusão financeira



Georges Dassis, presidente do CESE, e sua Majestade a Rainha Mathilde da Bélgica

O microfinanciamento abrange uma série de serviços financeiros destinados a pessoas que tradicionalmente não conseguem obter crédito bancário, sobretudo porque não dispõem das garantias que podem proteger a instituição financeira contra o risco de perda.

Ainda que este instrumento se centre especialmente nos países em desenvolvimento, também pode ser utilizado por mutuários na UE. O **primeiro Dia Europeu do Microfinanciamento (DEM)**, celebrado em 19 e 20 de outubro de 2015, foi coorganizado pelo CESE com o intuito de sensibilizar para o microfinanciamento enquanto instrumento de combate à exclusão social e ao desemprego na UE. Na presença de **Sua Majestade a Rainha Matilde da Bélgica** e da **Comissária Marianne Thyssen**, o presidente da Secção Especializada da União Económica e Monetária e Coesão

Económica e Social, **Joost van Iersel**, destacou a importância de reforçar a competitividade, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na UE: «Existem entraves consideráveis ao desenvolvimento do microfinanciamento nos Estados-Membros. É necessário melhorar as condições-quadro para o microfinanciamento», declarou perante os responsáveis políticos da UE.

Com efeito, o microfinanciamento na Europa está a converter-se rapidamente num instrumento pertinente para reduzir a exclusão social e financeira através da prestação de serviços financeiros (microcréditos, microsseguros, etc.) e serviços não financeiros (formação, tutoria, etc.).

O CESE estudou este assunto e está convencido de que o microfinanciamento é um modo de fomentar o empreendedorismo e de criar postos de trabalho nas microempresas. A fim de reduzir a complexidade e os custos relacionados com os microcréditos, o CESE propõe, por um lado, desenvolver serviços normalizados de alta tecnologia e, por outro, oferecer garantias e cofinanciamento.

Segundo o CESE, a verdadeira revolução do microfinanciamento consiste no facto de, através de atividades de intermediação, dar uma oportunidade às pessoas a quem foi negado acesso ao mercado financeiro e capacitá-las para realizar os seus projetos com recursos próprios, sem terem de depender da assistência e de subsídios. (mm)

Continuação da p. 1

A sociedade civil europeia face à crise migratória

As reuniões com a Cruz Vermelha, a Organização Internacional para as Migrações, o gabinete do grupo de missão regional da UE de apoio ao funcionamento dos centros de registo, o centro de acolhimento de Pozzallo, e organizações não governamentais, como a Cáritas, o Centro Astalli e a Comunidade de Sant'Egidio, deixaram claro que existe uma grande diferença entre a situação na teoria e na prática.

Segundo Stefano Mallia, «o desafio consiste em decidir em 24 horas se um migrante pode ou não pedir proteção. Aqueles que se considere que não

precisam de proteção são repatriados – se forem provenientes de um país com o qual exista um acordo em matéria de regresso (por exemplo, Tunísia) – ou convidados a sair de Itália no prazo de 7 dias e postos na rua. Este procedimento gera, evidentemente, vários problemas.»

Um aumento do financiamento permitiria que as ONG se profissionalizassem, e uma melhor coordenação das partes interessadas evitaria que as pessoas fossem prejudicadas pelas falhas do sistema. Além disso, deve ser dada mais atenção ao processo de integração.

Continuação da p. 1

Recompensando os verdadeiros heróis da luta contra a pobreza, a sociedade civil europeia afirma que é altura de tomar posição contra a pobreza na União Europeia



O CESE empenhado em reduzir a pobreza na Europa

língua inglesa. Todas as semanas mais de 2 200 alunos – migrantes, requerentes de asilo e refugiados – beneficiam dos serviços de mais de 750 voluntários.

- **A Uinterres**, uma iniciativa da **A.N.D.E.S.** (França), visa a criação de lojas solidárias e sociais de produtos alimentares com cadeias de abastecimento curtas, por produtores locais de fruta, legumes, ervas aromáticas e ovos. Estes produtos estão à disposição de pessoas em situação de risco e dos beneficiários de ajuda alimentar em lojas sociais e solidárias, em livre serviço, a um preço não superior a 30% do seu preço de compra. A Uinterres apoia atualmente 124 agricultores nas regiões do Poitou-Charentes, da Aquitânia, do Sul-Pirenéus e da Bretanha, aprovisiona 53 lojas sociais e solidárias, fornecendo ajuda alimentar a 20 000 beneficiários todos os anos.
- Os **Social Integration Centres**, uma iniciativa da **Barka Foundation for Mutual Help** (Polónia), dedicam-se às questões da educação e formação profissional para desempregados de longa duração, incluindo pessoas portadoras de deficiência, ex-reclusos, refugiados e toxicodependentes. Estes centros de integração social organizam seminários

de requalificação profissional, cursos de formação e grupos de apoio.

- A **Y-Foundation** (Finlândia) visa promover a saúde e o bem-estar social proporcionando habitações para arrendamento dignas, de boa qualidade e a preços acessíveis, a pessoas que têm dificuldades em encontrar alojamento no mercado da habitação. Os principais grupos que beneficiam destes esforços são as pessoas sem-abrigo ou em risco de se tornarem sem-abrigo. Ao longo dos anos, a Y-Foundation também desenvolveu e apoiou projetos de habitação para jovens e pessoas com problemas de saúde mental ou dependência.

Segundo Jean Lambert, eurodeputada e um dos quatro membros do júri, «o que podemos verificar, é que existe um conjunto de questões que atraem cada vez mais atenção – questões que se prendem com a dimensão do problema dos sem-abrigo ou dos alimentos. Alguns destes foram, de certa forma, bastante chocantes, porque mostram que continuamos a não satisfazer as necessidades básicas do ser humano e a fazer respeitar os direitos humanos.»

O júri do Prémio para a Sociedade Civil era composto pelo presidente do CESE, os dois vice-presidentes, o presidente do Grupo dos Empregadores, o presidente do Grupo dos Interesses Diversos, um membro do Grupo dos Trabalhadores, e o secretário-geral.

O júri selecionou os cinco vencedores com base numa lista restrita de onze, compilada por um painel de peritos externos composto por quatro membros. Os cinco projetos vencedores partilharão o prémio de EUR 50 000, com a intenção de que esses fundos sejam reinvestidos em projetos que permitam prestar mais assistência nas suas comunidades. (sg)

Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED2015): da ideia inicial a um seminário específico

O CESE não se limitou a apresentar a ideia do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED2015), contribuiu também para o seu êxito. Várias iniciativas destinadas a alcançar um público mais vasto – grupos empresariais, sindicatos, ONG – foram organizadas ao longo do ano para explorar formas de otimizar e coordenar esta política de forma mais eficiente e eficaz.

A Secção Especializada de Relações Externas do CESE colaborou estreitamente com os países que estão a trabalhar no sentido de alcançar os objetivos de desenvolvimento. Nomeadamente, organizou o **14.º Seminário Regional dos Meios Económicos e Sociais ACP-UE**, no qual se defendeu vigorosamente um quadro de convergência para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), centrado na erradicação da pobreza e na atenuação das alterações climáticas. Na **reunião da rede do ECOSOC UE-África**, o CESE insistiu na necessidade de gerir com transparência e de monitorizar o Fundo Fiduciário de Emergência em favor de África, proposto pela UE na Cimeira de Valeta, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), enquanto parte integrante de uma verdadeira parceria entre os países.

Em finais deste ano, o Departamento da Comunicação do CESE organizou a edição de 2015 do **Seminário dos Meios de Comunicação da Sociedade Civil**, no Luxemburgo, com enfoque nos desafios da comunicação sobre a política de desenvolvimento. Este seminário, que se realizou em 26 e 27 de novembro, contou com a presença de responsáveis pela comunicação de organizações da sociedade civil, jornalistas, estudantes e académicos de toda a UE. Tiveram lugar três painéis

interessantes – o primeiro focou-se na campanha de comunicação do AED, o segundo abordou o papel da sociedade civil e dos meios de comunicação social, e o terceiro centrou-se na comunicação sobre os ODS. Membros do CESE e oradores de destaque do Centro de Informação Regional das Nações Unidas, da OIT, do BEI, do WWF, da Welthungerhilfe, da Agência de Desenvolvimento da Suécia, da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, do Governo e do CES luxemburgueses partilharam experiências, trocaram informações sobre boas práticas e debateram ideias com cerca de 150 convidados. Para mais informações, consultar o sítio Web do CESE (sma/dm)



Audição pública sobre a integração dos refugiados no mercado de trabalho

Em 15 de outubro, teve lugar, em Bruxelas, uma audição pública sobre a integração dos refugiados no mercado de trabalho, que contou com apresentações da Cáritas, do ACNUR, da Comissão Europeia, da Agência Federal para o Emprego alemã e da Comissão Católica Internacional para as Migrações. Entre os oradores encontrava-se Alizoy Temorshah, do Afeganistão, a quem tinha sido concedido o estatuto de refugiado, que explicou as dificuldades com que se deparou para exercer uma atividade profissional na Bélgica. A audição permitiu

concluir que o facto de ter um emprego facilita a integração social, reduz a dependência de prestações sociais e aumenta as possibilidades de encontrar um alojamento digno. Os refugiados com um emprego contribuem para o sistema de segurança social e as suas despesas em bens de consumo beneficiam a economia no seu conjunto. Tal poderá ajudar os países europeus a fazer face ao declínio demográfico, ao envelhecimento da população e à escassez de mão de obra.

As conclusões da missão e da audição serão tidas em conta em pareceres, que serão votados na Plenária de dezembro. (mm/dm)



CESE info

Comité Económico e Social Europeu

Uma ponte entre a Europa e a sociedade civil organizada

Dezembro de 2015 | PT

Harmonização no progresso: Georges Dassis, o novo presidente do CESE, define as prioridades do Comité durante o seu mandato

Eleito por uma maioria incontestável, Georges Dassis é o 31.º presidente do Comité Económico e Social Europeu. Presidirá a esta instituição em colaboração com dois vice-presidentes, Michael Smyth (Orçamento) e Gonçalo Lobo Xavier (Comunicação), de 2015 a 2018.

«Este mandato será útil para os cidadãos europeus e é aos cidadãos que será inteiramente dedicado. Mobilizaremos todas as forças da sociedade civil para tornar a União Europeia atraente e mais presente na vida quotidiana dos europeus. Primeiro, importa reduzir a pobreza extrema e investir – em vasta escala – no emprego dos jovens, em projetos de infraestruturas e na investigação e inovação. A Europa não deve ser sinónimo de nivelamento por baixo mas de nivelamento por cima. Deve melhorar a vida dos cidadãos dos quatro cantos do continente – eis o que entendemos por harmonização no progresso», afirmou **Georges Dassis**.

O programa do presidente oferece assim uma visão muito prática das políticas da União Europeia, inspirada nos pareceres adotados pelo Comité e dirigida às instituições europeias, em consonância com a missão do Comité consagrada pelo Tratado. Longe de tomar a União como «um dado adquirido», alerta para a grave crise que está a assolar a Europa, já que a recessão económica e o declínio social abalaram profundamente a confiança que os cidadãos nela depositavam. Apelando ao espírito empreendedor, ao trabalho e à solidariedade, o programa continua a acentuar a **coesão social, económica e territorial** enquanto alicerces de uma União justa e equitativa. Para tal, impõe-se o recurso a instrumentos como o rendimento mínimo europeu e a fiscalidade.

O programa apoia o plano de investimento para a Europa, defendendo que se lhe acrescente em complemento um **plano extraordinário de investimentos** em prol do crescimento e do emprego, bem

como a adoção de medidas específicas de convergência económica, como um sistema de emissão conjunta da dívida e um fundo temporário de euro-obrigações a curto prazo.

O **mercado único digital**, a criação de um **espaço europeu dos transportes** e o desenvolvimento de uma verdadeira **União da Energia** constituem outras prioridades do novo presidente do CESE. Contribuem, além disso, para o desenvolvimento sustentável da União, em particular à luz dos condicionalismos impostos pelas alterações climáticas, os quais deverão passar a ser parte integrante de todas as políticas da UE.

No programa, o presidente reiterou o seu empenho numa **Europa forte na cena mundial**, uma Europa

que deve defender não só os seus interesses económicos, mas acima de tudo os seus padrões sociais e ambientais. A União deve acolher os requerentes de asilo e criar uma **nova política de migração**, assente nos princípios da solidariedade e do respeito dos direitos humanos. A luta concreta dos traficantes através da cooperação reforçada entre os Estados-Membros tem de ser uma componente integral dessa política.

Para enfrentar estes desafios, objetivos e situações de emergência, é preciso que os Estados-Membros também forneçam à UE os meios para atuar, dotando-a, nomeadamente, de um **orçamento** à altura das suas ambições.

Uma Europa de progresso para todos

Quando me deram a honra de me elegerem presidente, os meus colegas estavam bem cientes de que continuaria a fazer aquilo que sempre tenho feito:

- por um lado, defender os valores europeus fundamentais, a democracia, o diálogo social e civil e, por conseguinte, a sociedade civil organizada e o Comité;
- por outro lado, defender a própria União Europeia, porque é um projeto nobre, grandioso, inteligente e generoso, indispensável à paz e ao progresso e que, mesmo assim, é atacado, é frequentemente mal gerido e não está a salvo do pior.

Os meus colegas sabem também da minha convicção e creio que dela partilham: a Europa deve ter como objetivo que todos os seus cidadãos possam trabalhar e viver em condições dignas. A União tem

que recuperar a confiança, o apoio, a adesão e até mesmo o entusiasmo dos seus cidadãos. Deve recuperar a atratividade que tinha outrora, a mesma que levou muitos povos, entre eles o meu, a desejar a adesão, porque era vista como um espaço de paz, de democracia e de prosperidade.

Para tal, é preciso que deixe de ser considerada como uma máquina indiferente ao sofrimento das pessoas, longínqua e insensível, e é necessário que demonstre concretamente às mulheres e aos homens da Europa que há algo que, sem qualquer dúvida, é mais importante do que tudo o resto neste tão falado projeto europeu, uma única coisa que, em última análise, conta verdadeiramente: eles próprios.

Georges Dassis
Presidente do CESE



Georges Dassis, presidente do CESE, e os vice-presidentes do CESE: Gonçalo Lobo Xavier (à esquerda) e Michael Smyth (à direita)

Boa gestão financeira

Sou membro do Comité desde 2006 e sinto-me honrado por ter sido nomeado para o cargo de vice-presidente. A sociedade civil tem um papel muito importante a desempenhar na Europa de hoje, e o Comité deve envidar mais esforços para garantir que o contributo da sociedade civil é tido plenamente em conta a nível europeu.

Enquanto economista, estou particularmente satisfeito por me ter sido confiada a responsabilidade pelas finanças do Comité.guardo com expectativa a oportunidade de colaborar estreitamente com os outros membros do Grupo do Orçamento e da Mesa. Conto pôr a minha experiência como presidente de um grande organismo de habitação social na Irlanda do Norte, a Habinteg Housing Association, ao serviço do Comité, na medida em que o orçamento da associação é semelhante ao do Comité.

A minha prioridade é continuar o excelente trabalho do meu predecessor, Hans-Joachim Wilms, preparar o orçamento do Comité, garantindo a sua conformidade com o processo requerido, e prosseguir e reforçar a cooperação com as instituições europeias e com o Comité das Regiões.

No que diz respeito ao meu papel no Comité em geral, penso que iremos ver no novo mandato uma tônica muito mais acentuada nas questões sociais, com especial destaque para a chamada «geração perdida» de jovens que, em muitos aspetos, tem sido esquecida pela geração à qual eu próprio pertenço. O nosso Comité está sem dúvida bem posicionado para desempenhar um papel proeminente no combate ao problema do descontentamento e da alienação dos jovens.

Desde o início da crise económica e financeira, o processo decisório na Europa tem vindo a distanciar-se ainda mais dos cidadãos comuns. O Comité tem que assumir com maior firmeza o seu papel como ponte entre a sociedade civil e a Europa. Na minha visão para os próximos anos incluem-se muitas mais iniciativas no âmbito do conceito «Going local» (Agir a nível local), e uma maior aproximação dos nossos membros às suas comunidades locais e ONG, multiplicando os esforços para consciencializar as pessoas de que a Europa é mais do que apenas a Comissão, o Parlamento e o Conselho, e de que a sua voz pode ser ouvida através de nós.

Michael Smyth
Vice-presidente do CESE responsável pelo Orçamento

Comunicar juntos para promover o trabalho do Comité

Penso que a minha geração é verdadeiramente afortunada. Pertencemos à chamada «geração Erasmus», aquela que tem vivido numa Europa maioritariamente pacífica e que desfruta de enormes oportunidades de acesso ao conhecimento e partilha de cultura. Esta experiência contribuiu de forma significativa para me fazer sentir um verdadeiro europeu.

Queria, de alguma forma, retribuir à Europa o que me tem proporcionado. Decidi, por conseguinte, consagrar a minha vice-presidência do CESE ao futuro da Europa. É por isso que a minha ambição, como recém-eleito vice-presidente do CESE responsável pela Comunicação, é promover o valor acrescentado do nosso Comité e o contributo do trabalho dos membros para a continuidade do processo de construção europeia. Em vez de comunicar sobre o papel institucional e a configuração do CESE, iremos comunicar acerca do nosso trabalho e resultados – e da maneira como refletimos as preocupações reais dos cidadãos da UE e lidamos com questões reais. Temos que explicar aos cidadãos europeus em que medida fazemos a diferença.

Mas os membros são os primeiros a reconhecer que não podemos comunicar sobre tudo. Se comunicarmos sobre

tudo, então nada é importante. Temos de seleccionar e estabelecer prioridades, para sermos mais eficazes e obtermos melhores resultados.

Temos de nos focar em questões que combinam a elaboração de políticas com aquilo que realmente interessa ao cidadão comum. E temos de ser concretos, usando factos e não retórica. É para isso que aqui estamos, para representar a sociedade civil organizada, com todos os aspetos positivos e negativos.

Acredito que a renovação do CESE com 40% de novos membros é um desafio, mas também uma oportunidade. Estes novos membros trarão novas ideias e um novo espírito ao Comité. Por conseguinte, o nosso desafio imediato é começar rapidamente a trabalhar e a ajudar os novos membros a solidificar os seus conhecimentos sobre os objetivos do CESE. E, do ponto de vista da comunicação, isto constitui uma oportunidade.

Acredito realmente que cada membro tem uma responsabilidade em matéria de comunicação. O seu desempenho e a sua capacidade de agir como modelo de conduta apresentam um enorme potencial. «Dar o exemplo não é a

Nova estrutura do C

PRESIDÊNCIA

A presidência do CESE é composta por um presidente e dois vice-presidentes com um mandato de dois anos e meio.



Presidente
Georges Dassis

(Grupo II – Trabalhadores – Grécia)



Vice-presidente
Michael Smyth

(Grupo III – Interesses Diversos – Reino Unido)
Presidente do Grupo do Orçamento



Vice-presidente
Gonçalo Lobo Xavier

(Grupo I – Empregadores – Portugal)
Presidente do Grupo da Comunicação

GRUPOS

O Comité divide-se em três grupos: Empregadores, Trabalhadores e Interesses Diversos



**Grupo I –
Empregadores**

Presidente
Jacek Krawczyk
Polónia

Vice-presidentes do grupo

Milena Angelova	Violeta Jelić
Paulo Barros Vale	Stefano Mallia
Stéphane Buffetaut	Thomas McDonough
Peter Clever	Maurizio Reale
Vladimíra Drbalová	Erik Svensson



**Grupo II –
Trabalhadores**

Presidente
Gabriele Bischoff
Alemanha

Vice-presidentes do grupo

Andrzej Adamczyk	Wolfgang Greif
Cinzia Del Rio	Judy McKnight
Anne Demelenne	Denis Meynent
Plamen Dimitrov	José María Zufiaur
Bernt Fallenkamp	



**Grupo III –
Interesses
Diversos**

Presidente
Luca Jahier
Itália

Vice-presidentes do grupo

Benedicte Federspiel
Mindaugas Maciulevičius
Arno Metzler
Ariane Rodert
Ioannis Vardakastanis

MESA

A Mesa organiza a atividade e o funcionamento do Comité. É composta por 39 membros, em que se incluem o presidente e os dois vice-presidentes. Para questões específicas, é assistida por grupos eventuais.



Grupo dos Empregadores

Daniel Mareels
Manthos Mavrommatis
Bernd Dittmann
Dorthe Andersen
Reet Teder
Patricia Cirez Miqueleiz
Tellervo Kyla-Harakka-Ruonala
Dragica Martinović Džamonja
David Croughan
Joost van Iersel
Jacek Krawczyk
Gonçalo Lobo Xavier
Brendan Burns

Grupo dos Trabalhadores

Oliver Röpke
Lucie Studničná
Gabriele Bischoff
Georges Dassis
Pierre Jean Coulon
Stefano Palmieri
Daiva Kvedaraitė
Raymond Hencks
Charles Vella
Martin Siecker
Ellen Paula Nygren
Andrej Zorko
Emil Machyna

Grupo dos Interesses Diversos

Ronny Lannoo
Dilyana Slavova
Pavel Trantina
Arno Metzler
Miguel Ángel Cabra de Luna
Reine-Claude Mader
Ákos Topolánszky
Luca Jahier
Gunta Anča
Krzysztof Balon
Cristian Pîrvulescu
Ariane Rodert
Michael Smyth

ASSEMBLEIA PLENÁRIA

O Comité adota os seus pareceres por maioria simples e transmite-os ao Conselho, à Comissão Europeia e ao Parlamento Europeu. O Comité tem 350 membros.



ESE para 2015-2018

O Comité é constituído por seis secções especializadas, assim como pela Comissão Consultiva das Mutações Industriais (CCMI), pelo Observatório do Mercado Único (OMU), pelo Observatório do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pelo Observatório do Mercado de Trabalho (OMT) e pelo Comité de Pilotagem para a Estratégia Europa 2020.

Secção Especializada de Transportes, Energia, Infraestruturas e Sociedade da Informação (TEN)



Presidente
Pierre Jean Coulon
Grupo dos Trabalhadores França

Secção Especializada de Relações Externas (REX)



Presidente
Dilyana Slavova
Grupo dos Interesses Diversos Bulgária

Secção Especializada da União Económica e Monetária e Coesão Económica e Social (ECO)



Presidente
Joost van Iersel
Grupo dos Empregadores Países Baixos

Secção Especializada de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Ambiente (NAT)



Presidente
Brendan Burns
Grupo dos Empregadores Reino Unido

Secção Especializada do Mercado Único, Produção e Consumo (INT)



Presidente
Martin Siecker
Grupo dos Trabalhadores Países Baixos

Secção Especializada de Emprego, Assuntos Sociais e Cidadania (SOC)



Presidente
Pavel Trantina
Grupo dos Interesses Diversos República Checa

Observatório do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Presidente
Brenda King
Grupo dos Empregadores Reino Unido

Observatório do Mercado Único (OMU)



Presidente
Pedro Almeida Freire
Grupo dos Empregadores Portugal

Observatório do Mercado de Trabalho (OMT)



Presidente
Carlos Manuel Trindade
Grupo dos Trabalhadores Portugal

Comissão Consultiva das Mutações Industriais (CCMI)



Presidente
Lucie Studničná
Grupo dos Trabalhadores República Checa

Comité de Pilotagem para a Estratégia Europa 2020



Presidente
Etele Baráth
Grupo dos Interesses Diversos Hungria

QUESTORES



Antonello Pezzini
Grupo dos Empregadores Itália



Laure Batut
Grupo dos Trabalhadores França



Bernardo Hernández Bataller
Grupo dos Interesses Diversos Espanha

Secretário-geral
Luis Planas



Prioridades do Grupo dos Empregadores: crescimento sólido, estável e sustentável, e empregos em benefício das empresas e das sociedades nas quais operam

Continuação da p. 3

Comunicar juntos para promover o trabalho do Comité



O Grupo dos Empregadores

O Grupo dos Empregadores continuará a defender o crescimento e o emprego em benefício das empresas e das sociedades nas quais operam. Estamos atualmente a trabalhar nas nossas prioridades (a aprovar pelo grupo), que se inserem em 6 categorias principais:

- **Um ambiente macroeconómico estável** como condição prévia para um crescimento sólido, sustentável e estável. **É essencial que os Estados-Membros realizem reformas estruturais favoráveis ao crescimento no âmbito do Semestre Europeu e respeitem a responsabilidade orçamental;**
- Incentivar uma cultura de **empreendedorismo** mais forte na Europa: para facilitar a criação e o

crescimento das empresas, a EU e os seus Estados-Membros devem melhorar as condições de enquadramento para o empreendedorismo;

- **A conclusão do mercado interno da UE**, tendo em conta as necessidades das empresas e com vista a uma maior eficiência, uma melhor regulamentação e uma redução significativa dos custos;
- **Estimular uma política industrial competitiva, plenamente integrada e virada para o futuro**, de modo a garantir uma base industrial europeia forte, sólida e competitiva;

- **(Re-)Construir o papel da Europa no mundo**, defendendo o comércio livre em benefício das empresas e dos seus clientes;
- **Competitividade para promover o emprego e salvaguardar a dimensão social da UE**: ao centrar-se na competitividade e promoção do crescimento, a UE facilitaria às empresas a criação de mais postos de trabalho. Este é o caminho a seguir para dar à UE uma verdadeira dimensão social e para resolver o problema do elevado nível de desemprego.

Jacek Krawczyk

Presidente do Grupo dos Empregadores

melhor maneira de influenciar os outros, é a única!»: esta citação de Albert Schweitzer, galardoado com o Prémio Nobel da Paz em 1952, traduz bem o que penso sobre a abordagem dos membros à questão da comunicação. Encorajo cada membro a comunicar, tanto em Bruxelas (o CESE precisa do reconhecimento da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu pelo seu valioso trabalho), como no seu país de origem (com as nossas organizações e com as pessoas no terreno). É por esta razão que apoio vivamente as iniciativas «Going Local» como testemunho do nosso empenho. Congratulamo-nos com a perspectiva de trabalhar com os membros, as secções e os grupos do CESE para reforçar estas iniciativas.

Não podemos esquecer os trágicos acontecimentos que tiveram lugar na Europa muito recentemente. E quando pensamos nos ataques perpetrados em Paris, em 13 de novembro, temos que nos lembrar que estamos todos aqui para apoiar uma Europa unida, democrática, pacífica, próspera, assente na solidariedade e próxima dos seus cidadãos. Este é o nosso contributo para evitar que se repitam acontecimentos trágicos como os que atingiram a Europa.

Caro leitor, como vice-presidente do CESE com uma ênfase especial na comunicação, estou orgulhoso de trabalhar numa área de atividade do Comité em que temos um ponto de partida sólido. Também pode estar certo de que me esforçarei para melhorar todos os dias. Com a ajuda de todos, tirei partido dos instrumentos existentes para ajudar os membros a comunicar sobre o trabalho do CESE e, com a sua ajuda, desenvolverei novos instrumentos para ser ainda mais eficiente.

Vamos comunicar juntos!

Gonçalo Lobo Xavier

Vice-presidente do CESE responsável pela Comunicação

Um projeto positivo para o trabalho do futuro

Nos últimos anos, a política europeia tem sido dominada pela crise e pelos esforços para salvar o euro, e cada vez mais orientada para os interesses nacionais. Tal revela-se atualmente também na denominada crise de refugiados, que, na realidade, é uma crise política. Até ao momento, a UE não conseguiu ultrapassar, em conjunto, o desafio de acolher todos os refugiados que fogem da guerra e da violência.

É como se o génio da renacionalização tivesse escapado da lâmpada e continuasse a expandir-se com a crise.

A Europa precisa agora de um projeto positivo para o futuro, que incida novamente nas condições de vida e de trabalho dos cidadãos.

Assim, há que olhar não só para o mercado interno digital, mas também para o mercado de trabalho em geral, e desenvolver soluções europeias, a fim de moldar de forma justa e equitativa o trabalho do futuro. A digitalização proporciona oportunidades para o efeito, mas só se for devidamente enquadrada no âmbito político. O acervo social constitui o fundamento deste processo, que deverá continuar a ser desenvolvido.

Além disso, o aprofundamento necessário da UEM deve assegurar que esta será finalmente concretizada de uma forma mais social e democrática. O desenvolvimento de uma união social deve ser uma componente da UEM aprofundada e não um mero acessório. Para tal, são necessárias propostas concretas.

Um diálogo macroeconómico da área do euro, por exemplo, pode contribuir decisivamente para uma evolução democrática e social da UEM. Sem uma maior participação dos parceiros sociais não será possível lograr um verdadeiro aprofundamento da UEM.

Por fim, também como parte integrante da dimensão social da UEM, a consolidação dos orçamentos públicos deve ser acompanhada de um programa de investimento eficaz destinado a gerar receitas através do crescimento, da coesão social e da solidariedade, para que a desigualdade social crescente não coloque em risco a integração económica e a prosperidade da Europa.

Gabriele Bischoff

Presidente do Grupo dos Trabalhadores

Prioridades do Grupo dos Interesses Diversos



Presidência do Grupo dos Interesses Diversos

Neste final de 2015, o CESE encontra-se revigorado com 40% de novos membros para o mandato quinquenal de 2015-2020. No Grupo dos Interesses Diversos, o número é ainda mais elevado: contamos com 48 novos membros.

Embora o nosso Comité vá entrar em 2016 com uma nova energia, a UE, infelizmente, atravessa, de alguma forma, uma crise existencial. A desconfiança entre os Estados-Membros atingiu um máximo histórico e a política do medo domina o espetro político.

O Grupo dos Interesses Diversos considera que o CESE tem um papel fundamental a desempenhar precisamente neste ambiente politicamente «carregado» e de desconfiança. No último mandato concentrámo-nos em três temas principais: crescimento sustentável e investimento; uma Europa social, sustentável e inclusiva; e, em terceiro lugar, um papel ativo da sociedade civil em todo o processo legislativo europeu. As nossas decisões e as nossas ações ao longo dos últimos cinco anos procuraram essencialmente fomentar a liderança, a inovação e a unidade.

Ao longo dos próximos dois anos e meio, temos que aproveitar e desenvolver o bom trabalho efetuado. Pretendemos fazê-lo abordando temas novos e de caráter urgente, em que o nosso grupo pode tirar

partido da sua composição variada e das suas redes para dialogar com os cidadãos europeus. Já em 2016, pretendemos explorar o papel da cultura na identidade europeia e cooperar com os cidadãos britânicos na análise dos custos e benefícios de uma eventual saída do Reino Unido da UE. A nossa principal prioridade no futuro próximo é colocar o CESE no centro desta Europa dos cidadãos, encorajando o diálogo a nível local e contribuindo para restabelecer a confiança nas políticas europeias. A nível do Comité tal pode implicar um maior investimento na avaliação das políticas e numa diversificação do papel «tradicional» que temos desempenhado até à data. Para o Grupo III em particular, tal pode significar concentrar o nosso trabalho em domínios estratégicos fundamentais. O certo é que, durante as próximas Presidências do Conselho da UE (Luxemburgo, Países Baixos, Eslováquia, etc.), o Grupo dos Interesses Diversos continuará a investir em iniciativas que aproximem a «Europa» do nível local, através de variados eventos.

Quando o presente mandato chegar ao fim, teremos também, certamente, deixado como legado uma marca clara da sociedade civil.

Luca Jahier

Presidente do Grupo dos Interesses Diversos



O Grupo dos Trabalhadores

A reindustrialização da Europa – Seminários do Grupo dos Empregadores

O Grupo dos Empregadores tem-se concentrado ultimamente nos vários aspetos da reindustrialização da Europa. Em 26 e 27 de outubro, realizou-se um seminário de dois dias em Milão e Bérgamo, em cooperação com a AICE, a Confcommercio, a Confindustria e a Coldiretti.

No primeiro dia de debate abordou-se o papel do comércio internacional na reindustrialização da Europa. Os participantes debateram o futuro da política comercial da UE, o papel dos Acordos de Comércio Livre, e como relançar a indústria europeia através do comércio e do investimento. Salientaram-se em particular as consequências da futura política comercial para a indústria alimentar – um importante setor da economia italiana.

No segundo dia, os participantes debateram o papel da inovação na reindustrialização da Europa. Representantes de empresas italianas apresentaram exemplos de como a inovação pode beneficiar os setores agrícola e agroindustrial da Europa. O segundo painel centrou-se na Indústria 4.0 e nas suas implicações para a política industrial da UE no futuro. O Grupo

dos Empregadores está convicto de que o pleno aproveitamento das potencialidades da Internet das coisas constitui uma oportunidade única para a UE de avançar em termos de competitividade a nível mundial. (lj)



Seminário do Grupo dos Empregadores em Bérgamo

Diga o que pensa sobre o 7.º Programa-Quadro de investigação e desenvolvimento

Em 27 de outubro de 2015, a Comissão Europeia e o Comité Económico e Social Europeu organizaram um evento em Bruxelas para apresentar os resultados da consulta pública realizada no âmbito da avaliação *ex post* do 7.º Programa-Quadro de investigação e desenvolvimento 2007-2013 (7.º PQ). A consulta pública em linha, gerida pela Comissão de fevereiro a maio de 2015, permitiu examinar um vasto leque de pontos de vista e visou garantir a transparência do projeto de avaliação. Recebeu-se um total de 202 respostas – 44% do ensino superior e organismos públicos de investigação, 35% de particulares, 14% do setor privado, 8% de ministérios

e agências, e 4% de pequenas e médias empresas. Foram também recebidos, separadamente, contributos por escrito de algumas organizações de partes interessadas. A consulta pública revelou uma satisfação geral com o 7.º PQ, sendo que algumas das principais realizações que se lhe reconhecem são a promoção da excelência, os seus esforços para criar um ecossistema de inovação dinâmico, e a sua contribuição para a criação de um Espaço Europeu da Investigação (EEI). Os resultados indicaram que o PQ teve melhor desempenho ao nível de três principais dimensões de valor acrescentado da UE – enfrentar os desafios pan-europeus, aumentar a concorrência na investigação e melhorar a mobilidade dos investigadores. Algumas das deficiências reveladas pela consulta diziam respeito aos elevados obstáculos à entrada, aos concursos restritivos e número excessivo de candidaturas, à falta de ênfase no impacto societal e na participação da indústria, e à carga administrativa.

A avaliação *ex post* do 7.º PQ está a ser realizada no contexto do programa da Comissão «Legislar melhor», concebido para fomentar a abertura e a transparência no processo decisório da UE, melhorar a qualidade da nova legislação através da melhoria das avaliações de impacto dos projetos legislativos e das alterações, e promover uma revisão constante e coerente da legislação da UE em vigor, de modo que as políticas da UE possam atingir os seus objetivos da forma mais eficaz e eficiente. (sg)



© Paradise Picture / Shutterstock.com

O Observatório do Mercado de Trabalho, o polo especializado do CESE para a monitorização do trabalho na UE

Por Carlos Trindade, presidente do Observatório do Mercado do Trabalho

O Observatório do Mercado do Trabalho (OMT) foi criado em 2007 com a incumbência de identificar e analisar as tendências e os desafios que se registam no mercado do trabalho, trazendo mais-valia ao trabalho da Secção SOC e do CESE.

Composto por 33 membros, incluindo um presidente e dois vice-presidentes, o observatório está integrado na Secção SOC, à qual presta contas, e, regra geral, trata assuntos complexos que requerem uma análise mais demorada e aprofundada do que seria possível segundo o método de trabalho usual assente num grupo de estudo (Decisão da Mesa do CESE, de 10 de julho de 2007, R/CESE 921/2007 rev.).

Atualmente, quando o mercado de trabalho na UE se confronta, em simultâneo, com duas grandes realidades – a primeira, o próprio contexto atual, imediato e concreto, derivado da crise, que exige acompanhamento e aprofundamento, e a segunda, o surgimento de novos contextos profissionais e diferentes modelos laborais, consequência da evolução científica e técnica, que implica capacidade de prospetiva e proposição –, o OMT tem que definir um plano de ação que lhe permita cumprir com rigor e eficiência as suas funções.

Assim, a visão estratégica que se impõe ao OMT, é:

1. Debater a nova política de imigração legal e de integração dos imigrantes e refugiados no mercado de trabalho;
2. Analisar os efeitos no emprego da transição digital e da transição para a economia hipocarbónica, ecológica e eficiente em termos de recursos;
3. Estudar a situação quanto ao emprego dos jovens e dos desempregados de longa duração;
4. Investigar a mobilidade laboral no mercado de trabalho europeu com respeito das normas legais de concorrência leal entre empresas e dos direitos laborais e sociais existentes em cada Estado-Membro.

Transversalmente, a singularidade da situação dos deficientes e dos ciganos no mercado de trabalho vai estar sempre sob a atenção e no pensamento dos investigadores e intervenientes nas iniciativas que se vão realizar.

Concentrando nestas temática os recursos existentes e o conhecimento dos membros do CESE, da Comissão, do Parlamento Europeu e de outros peritos da sociedade civil, trabalhando metodologicamente em rede para otimizar saberes e meios, certamente que as conclusões a que o OMT chegar vão ser uma importante mais-valia que valorizará a SOC e contribuirá para a projeção do próprio CESE.

Uma Europa intermediária no cerne da Estratégia Europa 2020: aproximar a Europa dos cidadãos

Em 2 de dezembro de 2015, o Grupo dos Interesses Diversos realizou uma conferência, no Luxemburgo, sobre a cooperação macrorregional intitulada «Uma Europa intermediária no cerne da Estratégia Europa 2020: aproximar a Europa dos cidadãos». A conferência foi organizada em parceria com o Parlamento Europeu e teve lugar no antigo hemiciclo do PE, no edifício Robert Schuman.

Seguindo o exemplo da Grande Région, que interliga regiões no Luxemburgo, França, Alemanha e Bélgica, a conferência, presidida pelo presidente do Grupo III, Luca Jahier, permitiu debater o potencial das estratégias transfronteiras integradas para contribuírem diretamente para a realização dos objetivos da Estratégia Europa 2020 de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Participaram no evento oradores de diferentes origens, entre os quais **Nicolas Schmit**, ministro luxemburguês do Trabalho, do Emprego e da Economia Social e Solidária, e **Philippe Ledent**, presidente do Conselho

Económico e Social da Grande Région, que o Grupo III teve o prazer de receber. Para mais informações sobre o programa e os oradores, consultar o sítio Web do Grupo III:

<http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.group-3-events-and-activities>

Durante a tarde, o grupo visitou **Esch-sur-Alzette-Belval**, mais especificamente as instalações do projeto «Nova Belval» que, em tempos, foi a maior instalação siderúrgica do Luxemburgo e que é hoje em dia um dos mais ambiciosos projetos de desenvolvimento urbano da Europa – dotado de um elemento muito especial: a conservação de partes do anterior complexo industrial. Durante esta visita, os membros conheceram o local e puderam aprender com um dos melhores projetos regionais de conversão urbana na Europa, que proporciona habitação a 7 000 pessoas de todas as gerações, num local com a dimensão de 120 campos de futebol onde poderiam trabalhar cerca de 25 000 pessoas. (cl)

BREVEMENTE NO CESE

Exposição «Locais de passagem» / Postos fronteiriços e outros edifícios nas fronteiras do Luxemburgo

Em 9 de dezembro, por ocasião do serão luxemburguês, inaugurou-se «Locais de passagem», uma exposição de fotografias de postos fronteiriços entre o Luxemburgo e respetivos países limítrofes, da autoria de Andrés Lejona.

Num momento em que se fala em fechar as fronteiras devido à imigração, a exposição tem um caráter



© Fotografia por Andrés Lejona

particularmente atual e estará em exibição de 9 de dezembro de 2015 a 15 de janeiro de 2016, no Atrium 6 do edifício JDE. (edn)

Evento do CESE no Dia das Pessoas com Deficiência

Para assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro), o CESE está a organizar, em cooperação com as Nações Unidas, a projeção de «El desorden de los sentidos» [Perturbação dos sentidos], um documentário sobre Antonio (13 anos)

e Gerardo (34 anos), ambos deficientes, que percorrem o Caminho de Santiago de Compostela de bicicleta com as respetivas famílias. O evento, que será seguido de um debate com as famílias, pretende sensibilizar para as dificuldades com que se deparam as pessoas com deficiência e as respetivas famílias na sua vida e atividades quotidianas e destacar a manifesta falta de consideração pelas suas necessidades em sociedade, bem como a sua coragem e a luta constante em prol da causa das pessoas com deficiência. A projeção do documentário terá lugar dia 14 de dezembro, às 18 horas, no Atrium 6 do edifício principal do CESE (JDE). (cad/dm)

UE-África: Sociedade civil pronta a cooperar na crise dos refugiados

A sociedade civil de ambos os continentes apoia unanimemente a plena cooperação com os países africanos no tratamento dos fluxos de refugiados para a UE, mas é necessário agir de imediato: «Não basta ter um plano de ação. Há que dar-lhe o financiamento necessário e melhorar a coordenação e cooperação».

A 2.ª reunião da rede de atores socioeconómicos UE-África, realizada em Bruxelas, em 27 e 28 de outubro, terminou com uma resolução conjunta apresentando propostas centradas, essencialmente, em três questões:

- **Combater o tráfico de migrantes e reforçar a cooperação policial e judiciária.** Principais objetivos: financiamento adequado, melhor cooperação, criação de corredores humanitários seguros e apoio às organizações da sociedade civil que prestam apoio aos migrantes.
- **Tratar as causas das migrações:** Os participantes apoiaram a ideia da

Comissão de criar um fundo fiduciário de emergência em favor de África, assente nos objetivos de desenvolvimento sustentável e numa parceria genuína com os países onde esse fundo seja aplicado.

- **Facilitar vias legais de migração e mobilidade.** Os direitos humanos, a solidariedade e a cooperação genuína entre países de origem e de destino devem estar na base das políticas e iniciativas relativas à migração legal.

Para mais informações sobre a declaração adotada, que foi transmitida à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da UE e de África, realizada em Valeta, em 11 e 12 de novembro, consultar o nosso sítio Web <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.events-and-activities-eu-africa-ecosoc-network-02> (sma)

2.ª Conferência Friedensbrot no quadro da crise dos refugiados



A conferência *Friedensbrot* («pão da paz») deste ano teve lugar em Poznan, na Polónia, e foi organizada pelas organizações da sociedade civil da Bulgária, Croácia, República Checa, Estónia, Alemanha, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia, Eslováquia e Eslovénia.

O pão da paz, fabricado com centeio cultivado em lugares historicamente significativos – por exemplo, o centeio alemão veio de um pequeno campo nas «faixas da morte» do antigo muro de Berlim, o centeio polaco veio de Suchowola, terra natal de Jerzy Popieluszko, o padre que foi assassinado pelos dirigentes comunistas em 1984 – foi distribuído durante uma cerimónia pelo

ministro da Agricultura da Polónia, Marek Sawicki.

O CESE fez-se representar pelos membros Volker Petersen (Grupo dos Empregadores, DE), Martin Siecker (Grupo dos Trabalhadores, NL) e Krzysztof Kamieniecki (Grupo dos Interesses Diversos, PL), que tiveram a oportunidade de participar em intercâmbios frutuozos com

várias partes interessadas. Os promotores da conferência – incluindo o antigo membro do CESE Adalbert Kienle – convidaram o CESE a continuar a apoiar esta iniciativa plena de significado.

Marek Sawicki salientou a responsabilidade tanto do Estado como da sociedade no combate à crise dos refugiados. Peter Bleser, secretário parlamentar do Ministério Federal da Alimentação e da Agricultura da Alemanha, sublinhou que a paz só é possível através da união de forças. Por conseguinte, é importante permanecermos unidos, ajudar a integrar os refugiados e combater as causas da migração nas suas raízes. (sma)

NOTÍCIAS BREVES

Presidente Georges Dassis encontra-se com o vice-presidente da Comissão, Frans Timmermans, para apresentar as recomendações do CESE sobre o programa de trabalho

Em 20 de outubro, o presidente do CESE, Georges Dassis, reuniu-se com o primeiro vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans, para apresentar as recomendações do CESE sobre o programa de trabalho anual da Comissão para 2016.

O presidente do CESE defendeu uma série de alterações que, segundo o Comité, tornarão o processo legislativo da União Europeia mais democrático e transparente. Georges Dassis afirmou que é necessário reforçar o modelo social europeu, garantindo a proteção social de todos os europeus e estabelecendo um conjunto básico de direitos sociais. Apelou também para uma nova política de migração baseada nos direitos humanos, na solidariedade e na humanidade.

No que diz respeito ao pacote «Legislar melhor», Georges Dassis referiu que o Comité deve participar nas avaliações *ex ante* e nas consultas no terreno, facilitando o diálogo social e civil com os parceiros sociais, as ONG e os cidadãos. O papel do Comité no âmbito da plataforma REFIT tem de ser reavaliado, de modo a permitir que a sociedade civil participe na avaliação das políticas e que atue como «rede de segurança» contra as lacunas ou os obstáculos existentes na legislação da UE. (mm)

CESE na EuroPCom 2015

Em 21 e 22 de outubro de 2015, realizou-se, em Bruxelas, a EuroPCom, uma das principais conferências da Europa para profissionais das administrações locais, regionais, nacionais e da UE. A conferência, organizada pelo Comité das Regiões Europeu em colaboração com as demais instituições da UE, contou com a presença de cerca de 95 oradores e de 900 participantes. A participação de representantes dos centros de informação Europe Direct tornou a EuroPCom deste ano particularmente pertinente para a abordagem «Going local» do CESE.

A edição deste ano, cujo tema foi «No Slogans», centrou-se nos grandes desafios em matéria de comunicação pública. Gonçalo Lobo Xavier, vice-presidente do CESE, usou da palavra na sessão de encerramento para apresentar a sua abordagem em matéria de comunicação, e Eleonora Di Nicolantonio, chefe da Unidade Visitas e Publicações do CESE,



O Vice-Presidente Gonçalo Lobo Xavier na abertura do concerto de beneficência «L'Europe au Cœur»

moderou um ateliê sobre instrumentos de comunicação. O CESE também organizou um dos almoços realizados para reforçar a rede de contactos dos participantes. (ac)

CESE no concerto «L'Europe au Cœur»

Gonçalo Lobo Xavier, vice-presidente do CESE, participou na abertura do concerto de beneficência em prol dos refugiados «L'Europe au Cœur» (a Europa no coração), que se realizou a 19 de novembro no centro cultural BOZAR, em Bruxelas. O evento foi coorganizado com a Comissão Europeia, o BOZAR e o Instituto Goethe. Dirigindo-se a uma casa cheia na sala de concertos principal, Gonçalo Lobo Xavier sublinhou a importância do trabalho do Comité na área da migração e anunciou a próxima iniciativa «Going Local» (Agir a nível local) do CESE, a realizar em finais deste ano e inícios do próximo. O programa artístico que se seguiu

reuniu músicos da Grécia, da Turquia, da Arménia, de Marrocos e da Síria. Os fundos recolhidos foram doados à Cruz Vermelha e à associação belga sem fins lucrativos Give Eur-Hope. (cad)

Projeto de donativos alimentares no CESE

A partir de outubro, o Comité deixou de deitar fora alguns restos alimentares. Em vez de acabarem em contentores de lixo, como antes acontecia com demasiada frequência, esses restos são agora distribuídos a pessoas que não têm meios para pagar uma refeição: pessoas sem-abrigo, migrantes não documentados, refugiados, etc. Foi recentemente assinado um acordo entre o CESE, o CR, a Sodexo e duas associações de Bruxelas, parceiras deste projeto, que assegurarão a redistribuição. Durante a fase piloto, serão doados sanduíches e wraps. Este projeto faz parte da política global dos Comités de combate ao desperdício de alimentos. (fda)

Caro leitor,

Com o ano a chegar ao fim, gostaríamos de aproveitar esta ocasião para vos desejar um muito Feliz Natal e um próspero Ano Novo em 2016.

Gostaríamos também de agradecer aos nossos assinantes e leitores, bem como aos colaboradores do CESE Info.

A equipa do CESE Info

CESE Info em 23 línguas: <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.eesc-info>

Dezembro de 2015 / 9

Editores:

Alun Jones (editor-chefe)
Daniela Marangoni (dm)

Colaboraram nesta edição:

Anna Comi (ac)
Caroline Alibert-Deprez (cad)
Chloé Lahousse (cl)
Daniela Marangoni (dm)
Denis Liegeois (dl)
Eleonora Di Nicolantonio (edn)
Fabrizio D'Angelo (fda)
Francisco Soriano (fs)
Leszek Jarosz (lj)
Milen Michev (mm)
Siana Glouharova (sg)
Sílvia M. Aumair (sma)

Coordenação:

Agata Berdys (ab)

Data do fecho desta edição: 18 de novembro de 2015

Endereço:

Comité Económico e Social Europeu
Edifício Jacques Delors, Rue Belliard, 99,
B-1040 Bruxelas, Bélgica
Tel.: (+32 2) 546 94 76
Fax: (+32 2) 546 97 64
Correio eletrónico: eescinfo@eesc.europa.eu
Sítio Internet: <http://www.eesc.europa.eu/>

O *CESE Info* é publicado nove vezes por ano, por ocasião das reuniões plenárias do CESE.

As versões impressas do *CESE Info* em alemão, inglês e francês podem ser obtidas gratuitamente junto do Serviço de Imprensa do Comité Económico e Social Europeu.

Além disso, o *CESE Info* encontra-se disponível em 23 línguas, em formato PDF, no sítio Web do Comité:

URL: <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.eesc-info>

O *CESE Info* não pode ser considerado como o relato oficial dos trabalhos do CESE, que se encontra no *Jornal Oficial da União Europeia* e noutras publicações do Comité.

A reprodução, com menção do *CESE Info* como fonte, é autorizada (mediante envio de cópia ao editor).

Tiragem: 6 500 exemplares.

O próximo número será publicado em janeiro de 2016.



Serviço das Publicações